

Interfaces da pesquisa sobre direitos humanos em produções científicas na área da Educação em Direitos Humanos – ANDHEP (2009 e 2012)

- Interfazes de la investigación en derechos humanos en las producciones científicas de la zona de la educación en derechos humanos - ANDHEP (2009 y 2012)
- Interfaces research about human rights scientific productions in the area of human rights education - ANDHEP (2009 and 2012)

Fernando da Silva Cardoso¹

Resumo: A pesquisa científica em suas dimensões interdisciplinares tem se mostrado como um campo desafiador aos pesquisadores sociais, em especial aqueles que se dedicam a investigação de questões inerentes à área dos direitos humanos. É neste cenário de (re)construções epistemológicas que a Educação em Direitos Humanos vem se apresentando enquanto possibilidade de perpassar discussões sobre assuntos inerentes ao contexto humanista. Assim, o presente estudo

1 Mestrando em Direitos Humanos – Universidade Federal de Pernambuco. Pós-graduando em Direitos Humanos – Universidade Federal de Campina Grande. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Pesquisador do Grupo de Pesquisas de Educação em Direitos Humanos, Diversidade e Cidadania e do *Diversiones* - Grupo de Pesquisa sobre Direitos Humanos, Poder e Cultura em Gênero e Sexualidade.

propõe-se analisar parte da produção existente acerca do grande tema “direitos humanos” no campo interdisciplinar da Educação em Direitos Humanos, tomando como base as produções científicas da área apresentadas nos congressos da Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação - ANDHEP, nos anos de 2009 e 2012. A análise das produções presentes na base de dados deu-se a partir da eleição de descritores, assim como da leitura e categorização das áreas de conhecimento abordadas nas pesquisas. Os resultados obtidos neste estudo indicam um panorama no qual as temáticas que perfazem a discussão sobre o tema “direitos humanos” têm abordado a partir do campo da Educação em Direitos Humanos, especialmente, discussões acerca da *formação inicial e continuada em direitos humanos*. A análise também aponta para a presente recorrência de pesquisas sobre Acesso à Justiça, Assessoria Jurídica Popular, Sistema Penitenciário, e Cidadania e Inclusão Social.

Palavras-chave: Direitos humanos. Pesquisa. Educação em direitos humanos.

Resumen: La investigación científica en sus aspectos interdisciplinarios, han demostrado ser un campo difícil para los investigadores sociales, especialmente los que se dedican a investigar temas inherentes a la esfera de los derechos humanos. Es este (re) construcciones escenario epistemológico que la Educación en Derechos Humanos se ha presentado como una posibilidad de impregnar discusiones de temas inherentes a contexto humanístico. Por lo tanto, este estudio tiene como objetivo examinar algunos de la producción existente acerca de el gran tema “derechos humanos” en el campo interdisciplinario de la educación en derechos humanos, sobre la base de las producciones científicas del área presentados en las conferencias de la Asociación Nacional de Humanos, Derechos de Investigación y Postgrado - ANDHEP, en los años 2009 y 2012. El análisis de las producciones presentes en la base de datos se produjo a partir de la elección de los descriptores, así como la lectura y la categorización de las áreas de conocimiento incluidas en la investigación. Los resultados de este estudio indican un panorama en el que los temas que conforman el debate sobre el tema “derechos humanos” se han acercado desde el campo de la educación en derechos humanos, en especial las discusiones de formación inicial y permanente de los Derechos Humanos. El análisis también apunta a la recurrencia de esta investigación sobre el Acceso a la Justicia, Asesoramiento Legal populares, Prisiones, y Ciudadanía e Inclusión Social.

Palabras clave: Derechos humanos. Investigación. Educación en derechos humanos.

Abstract: Scientific research in its interdisciplinary dimensions have proved to be a challenging social researchers, especially those who are dedicated to research issues inherent in the human rights field. Is this (re) constructions epistemological scenario that Human Rights Education has been presented as a possibility to pervade in discussions about issues humanist context. Thus, this study aims to examine some of the existing production about the great “human rights” in the interdisciplinary field of human rights education, based on the scientific productions of the area presented at conferences of the National Association of Human, Rights Research and Graduate - ANDHEP, in the years 2009 and 2012. The analysis of productions present in the database occurred from the election of descriptors as well as reading and categorization of the knowledge areas covered in the research. The results of this study indicate a panorama in which the themes that make up the discussion on the topic “human rights” have approached from the field of hu-

man rights education, especially discussions of Initial and Continuing Education in Human Rights. The analysis also points to the recurrence of this research on Access to Justice, Legal Advice Popular, Prisons and Citizenship and Social Inclusion.

Keywords: Human rights. Research. Human rights education

Introdução

A Educação em Direitos Humanos (EDH) tem representado na atualidade a oportunidade de ser construída uma “cultura” educativo-humanística. A construção das discussões que privilegiem o tema tem buscado acompanhar a multidimensionalidade² e diversidade dos próprios direitos humanos (DH), assumindo uma nova perspectiva de discussão e abordas a esta grande área do saber.

É nesse sentido que a pesquisa científica no campo dos direitos humanos tem evidenciado a necessidade de ampliação de trabalhos que construam o lócus interdisciplinar que permeia a investigação dos diversos subtemas relacionados aos direitos humanos, perspectiva que, a nosso ver, torna-se possível a partir da EDH.

Dialogando com o campo da interdisciplinaridade, tem-se como objetivo neste estudo evidenciar a pesquisa sobre a grande área de investigação dos direitos humanos no âmbito das produções científicas que tratam sobre a EDH, tomando como ponto inicial de análise a base de dados da Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação (2009 e 2012³). Processo investigativo que, por conseguinte, consistirá na construção do panorama atual de investigações e experiências que vem sendo estudadas/apresentadas sobre o campo dos DH a partir do foco educacional.

A opção por analisar os estudos presentes no banco de informações da ANDHEP se deu pelo fato de esta Associação de Pesquisa ocupar um importante espaço no panorama nacional e internacional, apresentando relevante produção científica de seus membros, como também, da visível atuação política em prol dos direitos humanos.

Ainda, é necessário assinalarmos que o presente trabalho localiza-se no contexto de um estudo mais amplo em curso. É parte da construção do *Estado da Arte* da pesquisa sobre violência escolar, educação em direitos humanos e mediação de conflitos escolares que

2 As pesquisas sobre a EDH, na contemporaneidade, têm assumido o contorno “multidimensional” deste campo do saber, articulando conhecimentos historicamente construídos, afirmando valores, atitudes e práticas sociais, no sentido de buscar, a partir da discussão teórica do assunto, construir uma consciência cidadã. Cremos que o fortalecimento de práticas individuais e sociais que geram ações e instrumentos em favor da promoção e defesa dos direitos humanos (CARBONARI, 2009), são viabilizados na idealização de novos estudos, que ampliem e qualifiquem o debate neste campo do saber.

3 A opção pelas produções dos anos de 2009 e de 2012 deve-se ao fato de serem encontros mais recentes e abrangerem um relevante número de trabalhos neste campo. Como também pela indisponibilidade dos Anais de Trabalhos apresentados nos encontros da ANDHEP.

ora desenvolvemos no Mestrado Interdisciplinar em Direitos Humanos da Universidade Federal de Pernambuco⁴.

A importância em evidenciar como vêm sendo discutidas/apresentadas as pesquisas acerca dos DH no âmbito da EDH relaciona-se com o fato de, cotidianamente, estes assuntos possuírem inúmeros entrelaçamentos, que a nosso ver, precisam também estar presentes na produção científica destas áreas.

A compreensão acerca das aproximações entre a pesquisa no âmbito da EDH e as possíveis discussões acerca do grande tema “direitos humanos” teve como base, em especial, as reflexões oriundas das ideias de Silva (1997; 2000), Candau (2007), Zenaide (2006), Carbonari (2009; 2007; 2010), Dussel (2000), Fortes (2010), Viola (2010) e Freire (2005; 2008), como também, das contribuições trazidas pelo Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH (BRASIL, 2006).

Ao mesmo tempo, por constituir-se em um estudo no campo qualitativo (LUDKE; ANDRÉ, 1986), a análise das produções científicas mapeadas orientou-se por dois descritores, que respondem aos objetivos traçados. Estes descritores possibilitaram a organização dos dados em categorias temáticas (BARDIN, 1977).

Nesse sentido, o presente estudo assume a posição de ser um mecanismo de diálogo, seja acerca do tema “direitos humanos”, ou, em se tratando da pesquisa no âmbito da Educação em Direitos Humanos.

A pesquisa no campo da educação em direitos humanos: dialogicidades de uma renovada agenda

A pesquisa acerca da Educação em Direitos Humanos tem revelado um forte potencial desta área do conhecimento à discussão multi e interdisciplinar de temáticas que perpassam a construção epistêmica e cotidiana dos direitos humanos. Tem-se construído a partir deste campo do saber um amplo diálogo que tem conseguido (re)incorporar inúmeras discussões a agenda de debates e de pesquisas neste âmbito.

O cenário contemporâneo da investigação sobre a EDH a tem alçado a um importante instrumento de reflexão e de crítica aos fatos sociais violadores dos direitos humanos, ao passo que a evidencia enquanto elemento fundante da própria prática humanista. É neste cenário de polissemias – metodológicas, epistemológicas e até mesmo de (re)conhecimento do assunto – que entendemos haver alguns traços que se fixam metodologicamente em relação à pesquisa no campo da EDH e que conseguem elaborar, induzir e articular ideias que consolidam a investigação, num sentido amplo, dos direitos humanos.

As polissemias – metodológicas e epistemológicas – existentes na interlocução destes assuntos derivam da própria instrumentalidade e apropriação sobre eles, onde os preceitos da EDH ainda não foram qualitativa e cotidianamente incorporados como prática de

4 Esta análise inclui trabalhos científicos apresentados em outras instituições, a exemplo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS).

promoção dos DH, ao passo que sua utilização como mecanismo de prevenção e resposta à violência a esses direitos se dá, na maioria das vezes, enquanto uma prática vazia de significados e sentidos, o que não afirma suas características.

Buscaremos apontar, alguns dos atributos da EDH que, quando aliados a pesquisa de temas transversais⁵, podem influenciar, positivamente, a investigação científica dos direitos humanos.

Inicialmente, a indicação do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2006) sobre a inserção do Estado brasileiro na história da afirmação dos direitos humanos é de extrema importância à pesquisa nessa área. Traz a ideia de uma interpretação multidimensional e sistemática (FORTES, 2010) e uma explicação dinâmica acerca da pedagogia dos direitos humanos (CARBONARI, 2010), que instituem um olhar (re)conhecedor destes direitos (VIOLA, 2010).

Outro importante subsídio à pesquisa advindo do campo da EDH é a dimensão histórica (CARBONARI, 2007) que ela carrega. Os estudos permeados pela Educação em Direitos Humanos têm trazido a importante noção de ininterruptão, de continuidade de um olhar sensível aos assuntos que se relacionam com os DH. Por meio de interpretações educativo-humanísticas a pesquisa em DH tem assumido uma postura coerente com a realidade e que não negligencia o passado.

Certamente, ao assumir as perspectivas anteriormente descritas, a pesquisa no âmbito da EDH se apresenta também como proposta a “institucionalização” de um *habitus* que (re)construa no âmbito da pesquisa científica uma cultura de permanente diálogo (ZENNAIDE, 2006) com os inúmeros temas dos direitos humanos. Afinal, tem-se a pesquisa na Educação em/para os Direitos Humanos também como um espaço de formação de valores (SILVA, 2000), um espaço político (CARBONARI, 2010) de fomento a alternativas afirmadoras do “humano”.

O incentivo à transversalidade e à transdisciplinaridade na formação superior – o que privilegia também a promoção da pesquisa – disposto no PNEDH (BRASIL, 2006), alcança no âmbito da pesquisa científica dos direitos humanos a possibilidade de inclusão de diferentes áreas do conhecimento, de atores e de experiências que ampliem tanto as possibilidades formais (NODARI; FERREIRA, 2008) – como também as não formais (FREIRE; SHOR, 2008) – de abordagem do tema sob o olhar da EDH.

Acreditamos, nesse sentido, que a pesquisa de temas inter-relacionados aos direitos humanos a partir de um viés educativo-humanístico é (re)afirmadora de um discurso não-hegemônico, de uma leitura que se aproxima ao máximo da realidade social estudada. Entretanto, não constrói saberes absolutos e negadores das verdades do *outro*⁶, que não

5 Entendemos como temas transversais aos direitos humanos aqueles que estejam associados à investigação de violações ou que retratem experiências de promoção destes direitos. A transversalidade assume aqui, a dimensão e alcance dos debates e da pesquisa interdisciplinar do/no campo do saber dos direitos humanos, ou seja, da possibilidade de serem inter-relacionados assuntos que possuam a matriz humanista enquanto fundamento comum.

6 Nos ideais modernos, o *outro* é tido como inumano, inferior e não civilizado. O projeto da modernidade – colonial, burguesa e ariana – trouxe, dentre outros aspectos, um forte separatismo social e epistemológico (DUSSEL, 2000).

interagem com a própria ideia de historicidade e de ininterrupção das discussões que apresentam os DH.

Portanto, a pesquisa sobre os DH e sua compreensão, a partir da perspectiva dirigida pela EDH, aponta para um horizonte que apresenta, em especial, dois panoramas: no primeiro constata-se que é preciso ainda afirmar e difundir o tema dos direitos humanos como sendo um campo do saber também importante para a produção de conhecimento. E no segundo, que a leitura feita dos temas relacionados aos direitos humanos, a partir das contribuições da Educação em Direitos Humanos, pode possibilitar uma “guinada” epistemológica e de produção de sentidos (CANDAU, 2007) na compreensão dos fatos sociais que permeiam este campo do saber.

A pesquisa do tema “direitos humanos” em produções científicas sobre educação em direitos humanos: ANDHEP (2009 e 2012)

Neste estudo, conforme anteriormente indicado, almeja-se conhecer as discussões levantadas nas produções científicas da Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação (ANDHEP) sobre o grande tema “direitos humanos”, tomando por base as pesquisas sobre EDH. Como também evidenciar as interfaces e diferentes discussões sobre os assuntos que perfazem esta grande categoria temática a partir das perspectivas da Educação em Direitos Humanos e suas formas de abordagem. Em outras palavras, busca-se mapear e conhecer o contorno das pesquisas sobre direitos humanos a partir das produções científicas sobre EDH.

A base de dados investigada compreende o acervo referente aos anos de 2009 e 2012 e consiste na análise dos Grupos de Trabalhos “*Experiências de Educação em Direitos Humanos*” (2009) e “*Ensino e Educação em Direitos Humanos*” (2012).

A sistematização, quanto à busca e análise das informações nos GTs da ANDHEP, entre os anos de 2009 e 2012, é pautada a partir dos seguintes escritores:

- Categorias e subcategorias temáticas relacionadas ao campo da Educação em Direitos Humanos;
- Produções científicas que investiguem o grande tema “direitos humanos” a partir da Educação em Direitos Humanos;

Primeiramente, buscaremos situar nossa pesquisa em relação às temáticas que vêm sendo apresentadas nessa Associação de Pesquisa, com a finalidade de perceber a *recorrência* dos subtemas que compõem as discussões e que perfazem o debate mais amplo sobre direitos humanos nas produções que foram apresentadas na ANDHEP. Posteriormente, partiremos para a “pesquisa nas pesquisas” no intuito de averiguar as experiências e/ou discussões teóricas que são retratadas e a partir desta análise traçar um panorama que situa os “direitos humanos” no contexto da produção científica atual.

Com relação às produções presentes na base de dados da Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação, no ano de 2009 tem-se um total de dez pesquisas apresentadas no *GT Experiências de Educação em Direitos Humanos*.

Na tabela abaixo, são elencadas as produções presentes na ANDHEP a partir da “categoria” e “subcategoria” sob as quais foram construídas as investigações. Esta divisão leva em consideração o título expresso, a leitura dos resumos e da indicação das palavras-chave dispostas em cada um dos estudos analisados. Por ser uma categorização arbitrária das informações disponíveis, esta classificação é passível de ser reinterpretada e, consequentemente, repensada a partir de novos indicadores.

Produções Científicas ANDHEP (2009) por Categorias e Subcategorias Temáticas

Área de Concentração e Categorias Temáticas	Quantidade	Produções ANDHEP - 2009 Subcategorias Temáticas
<i>Educação em Direitos Humanos</i> ⁷		
Assessoria Jurídica Popular	03	Estudo 01: Educação em Direitos Humanos. Educação Popular. Agir Comunicativo. Direitos Humanos. Estudo 02: Extensão Universitária. Interdisciplinaridade. Educação Popular. Direitos Humanos. Estudo 03: Direitos Humanos. Direito Insurgente. Direito achado na rua. Pluralismo Jurídico.
Formação Inicial e Continuada	03	Estudo 01: Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos. Formação de professores. Licenciatura em Pedagogia. Prática educativa Estudo 02: Capacitação de Educadores. Educação Básica. Formação em Educação em Direitos Humanos. Estudo 03: Formação Continuada. Educação em Direitos Humanos. Práticas Sociais. Repercussões.

7 Como forma de reafirmar a importância e o entendimento da Educação Em Direitos Humanos como sendo uma área do conhecimento, usou-se na construção da tabela acima a designação da “Área de Concentração” das pesquisas analisadas como sendo a da *Educação em Direitos Humanos*, ao invés de nos referirmos, exclusivamente, ao campo dos direitos humanos ou até mesmo da Educação (de maneira genérica).

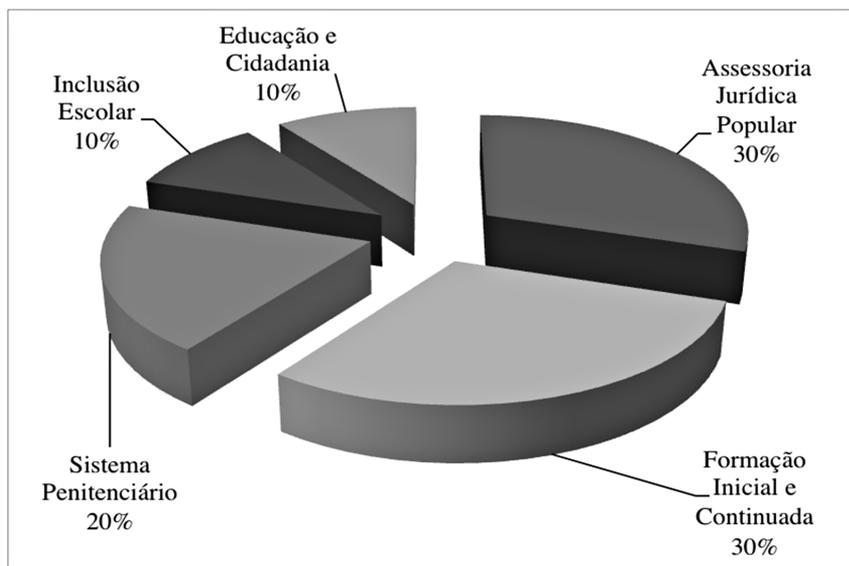
Sistema Penitenciário	02	Estudo 01: Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos. Formação de Agentes Carcerários. Cidadania. Estudo 02: Educação Prisional no Brasil. Direitos Humanos. Integração Social.
Inclusão Escolar	01	Estudo 01: Educação Física. Cegueira. Direitos Humanos. Inclusão.
Educação e Cidadania	01	Estudo 01: Educação em/para Direitos Humanos. Cidadania. Comitês de Educação em Direitos Humanos.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

As “dimensões teóricas” observadas quanto à distribuição das produções postas no campo da Educação em Direitos Humanos permite-nos destacar a significativa inclinação dos estudos analisados em relacionar o tema “Educação em Direitos Humanos” a assuntos *mais amplos e interligados* aos “direitos humanos”, em geral, emergentes do cotidiano contemporâneo.

Neste sentido, a distribuição das experiências de EDH em subcategorias desenha o cenário contemporâneo de difusão e afirmação dessa área, como é possível verificar no quadro a seguir.

GT - Experiências de Educação em Direitos Humanos - por Subcategorias Temáticas



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

A leitura do gráfico indica um percentual de 30% relacionado à Formação Inicial e Continuada de diferentes públicos e realça a importância deste campo do saber na (re) construção dos direitos humanos e de como vem sendo utilizada na mediação das diferentes ações públicas. Afinal, é por meio do discurso pedagógico levantado pela formação em/ para os direitos humanos que se repercute significativamente na mudança de paradigmas e de atitudes nos diversos níveis, em relação a diferentes sujeitos e em contextos sócio-histórico-pedagógicos de diversidade(s).

Como forma de, didaticamente, traçar algumas análises quanto ao grupo de informações especificado no gráfico acima, nos referiremos de modo pontuado a cada categoria e subcategoria levantadas. As passagens construídas a seguir, sintetizam nossas considerações sobre o tratamento de algumas temáticas trabalhadas nas pesquisas apresentadas na ANDHEP no ano de 2009, ao passo que apontam para as *principais experiências e discussões* sobre os Direitos Humanos apresentadas nos estudos analisados.

Assim, é possível apontar cinco grandes áreas de concentração sob as quais se dão os estudos dos DH no ano de 2009 na ANDHEP. São elas:

1. *A Educação em Direitos Humanos enquanto instrumento de resignação social;*
2. *Educação em Direitos Humanos enquanto mecanismo de inserção do ideário dos Direitos Humanos na Educação;*
3. *Ressignificação do Sistema Penitenciário a partir da Educação em Direitos Humanos;*
4. *Educação em Direitos Humanos como mudança paradigmática na Educação;*
5. *Educação em Direitos Humanos enquanto nota para uma nova noção de Educação e Cidadania.*

1. *A Educação em Direitos Humanos enquanto instrumento de resignação*⁸ *social.* A noção trazida pela análise das produções que relacionam a discussão entre a Assessoria Jurídica Popular (AJP) e a EDH é construída, especialmente, pelo pensamento freireano⁹ de constituição de saberes que não aqueles unicamente advindos da escola, da educação enquanto prática de liberdade. Há certa recorrência quanto às subcategorias observadas nestas produções. De modo genérico, o debate quanto à instrumentalização da Assessoria Jurídica Popular perpassa as produções analisadas¹⁰ a partir de alguns assuntos secundários, são eles:

1.1 *Educação popular.* Nas pesquisas analisadas (DIEHL, 2009), (BRASIL; NUNES; MELO, 2009), (MANINHO, 2009), este modo de pensar/fazer a educação é mediado pelos

8 Utilizamos-nos da ideia de *resignação* trazida por Santos (2013), sobre a qual o autor afirma que a maneira pela qual a sociedade se organiza em torno das questões sociais se institui enquanto elemento de reivindicação política e constitutivo da vida pública. É nesse sentido que a EDH tem se apresentado, enquanto instrumento dialógico na sociedade contemporânea globalizada, por essência individualista.

9 Pare melhor compreensão ver a discussão construída por Freire (2005).

10 Há entre as dez pesquisas apresentadas na ANDHEP no ano de 2009, três que teorizam o debate acerca da Assessoria Jurídica Popular a partir da Educação em Direitos Humanos, especificadas na Tabela 1.

preceitos da Educação em Direitos Humanos. Assim, vê-se que os projetos de assessoramento jurídico popular (em todos os estudos levantados, provenientes da extensão universitária) surgem como mecanismos de empoderamento, enquanto símbolos da luta social por direitos e pela não opressão. Ainda é visível a intenção dos autores em demonstrar que a idealização de ações educativo-sociais nas quais a educação não se resume aos espaços escolares – realizada na escola ou na universidade propriamente ditas – essencialmente, promovem os DH, (re)afirmam direitos *outros* e no diálogo entre a universidade e a sociedade dos/nos projetos de Assessoria Jurídica Popular, alcançam a urgência do assunto.

1.2 *Direitos humanos, universidade e sociedade.* A “noção extensionista” presente nas ações de assessoramento jurídico popular, apresentada na ANDHEP, a nosso ver, denota esta práxis enquanto “abertura” para novas concepções do fazer jurídico. Certamente, o pensamento humanista, que guia esta prática da extensão universitária, reforça certas críticas ao fenômeno jurídico (dogmático, positivista e antissocial) e aponta para a dimensão societal¹¹ de um direito alternativo, capaz de abordar e (re)conduzir os fatos sociais à hermenêuticas instauradoras dos preceitos humanistas. Assim, as pesquisas analisadas realçam a existência de uma dimensão sociocultural do saber construído no âmbito da universidade voltado para a ressignificação da formação discente. Toda a insurgência¹² alcançada a partir da extensão universitária (aqui tratada na dinâmica dos projetos de AJP) denota não só a função social da universidade¹³ na mudança do contexto social no qual está inserida, mas, (re)constitui a cultura de que os DH (re)afirmam-se na dinâmica e no jogo de forças mediados por saberes não-hegemônicos¹⁴ e decoloniais¹⁵.

2. *Educação em direitos humanos enquanto mecanismo de inserção do ideário dos Direitos Humanos na Educação.* Aqui pautaremos nossa análise quanto a esta categoria temática de pesquisa, levando-se em consideração um assunto central recorrente nos estudos analisados: a formação inicial e continuada na/para a EDH. Nos três estudos (CARDIERI, 2009), (SANTOS; STOLZ, 2009), (NUNES, 2009) que direcionam investigações quanto à formação em/para os Direitos Humanos, diferentes níveis, públicos e instituições têm sido envolvidos nestas ações. Nas discussões analisadas, ora tem-se tratado acerca do discurso dos Direitos Humanos na formação profissional/educacional tomando por base os fundamentos teórico-metodológicos trazidos pela Educação em/para os Direitos Humanos, ora

11 O aspecto *societal* do Direito é imanente à própria ideia do “fazer”, da prática jurídica enquanto mecanismo de justiça social. O Direito seria assim um símbolo, imagético, produzido *entre saberes*, ambivalente por essência. Trazemos esta interpretação a partir dos ensinamentos de Durand, apontados por Araújo e Teixeira (2009).

12 Reconhecimento de uma cultura que surge dos próprios conflitos sociais e a partir das relações existentes entre os próprios sujeitos sociais organizados (GOHN, 2011).

13 Noção discutida por Escobar (2008).

14 O Direito, nos dias de hoje, têm sido objeto/mecanismo na disseminação da opressão e da exclusão social. O discurso ocidental acerca dos direitos humanos, para Santos (2013), precisa superar as políticas convencionais que pouco dialogam com o fortalecimento das lutas sociais. A instrumentalização punitiva e colonial do Direito tem sido determinante na ampliação das desigualdades e injustiças sociais nos dias de hoje, afinal, não assume – efetiva e politicamente – uma posição contra-hegemônica, multicultural.

15 Ideia oriunda do pensamento de Mignolo (2008).

ênfase a importância destes direitos para a formação ou atuação do “sujeito formador”. Mas, de forma geral, as produções analisadas demonstram que a EDH tem sido um importante canal no que diz respeito à construção e incorporação dos Direitos Humanos em diferentes níveis/contextos.

Quando observamos os “sujeitos destinatários” desta prática formativa, os trabalhos mesclam-se. Desde a Educação Básica até a formação superior e de professores vê-se a constituição da formação inicial e continuada na/para a Educação em Direitos Humanos como sendo um canal transitável às ideias e possível difusão dos direitos humanos no contexto socioeducacional. A formação oriunda dos processos pedagógicos da EDH se apresenta enquanto organismo que rompe com a reprodução vazia de ideias sobre os direitos humanos. Nos estudos, presentes na base de dados analisada que tratam da formação em/para os direitos humanos, há uma *potencialidade metodológica* no que tange os elementos presentes na EDH.

De modo geral, o ideário dos direitos humanos (re)insere-se nos diferentes contextos analisados a partir de elementos trazidos pela EDH que são relativizados, tematizados e reconceitualizados. E esses elementos, ao se cruzarem com aqueles decorrentes da experiência pessoal e coletiva dos “sujeitos formandos”, passam mais uma vez por um processo de reelaboração, permitindo a interlocução destes direitos com os diversos contextos sociais.

3. *Ressignificação do sistema penitenciário a partir da educação em direitos humanos.* Os trabalhos presentes na base de dados da ANDHEP (RUSSO, 2009) (VASQUEZ, 2009) perfazem a discussão sobre Educação em Direitos Humanos no contexto do Sistema Prisional como elemento de *integração social* e de *ressocialização* no/para os sujeitos do sistema carcerário.

Mais que apontar a obrigatoriedade da Educação nas prisões, as pesquisas analisadas trazem a noção de que os aspectos sócio-humanistas apresentados pela EDH reafirmam o lócus integrador dos direitos humanos e colaboram no desenvolvimento integral do sujeito em cárcere.

4. *Educação em direitos humanos como mudança paradigmática na educação.* Há dentre as pesquisas analisadas um estudo (CORREIA; VELARDI; NEVES, 2009) que investiga a Educação em Direitos Humanos como sendo alicerce à instrumentalização de temas ainda polêmicos e delicados no âmbito educacional, no caso analisado no que se refere à inclusão escolar.

A nosso ver, a EDH baliza a construção de novos paradigmas na Educação. Afinal, o caráter essencialmente *humano* que permeia as práticas deste campo do saber, ao passo que pondera de modo genérico a inclusão, afirma o contexto escolar enquanto não discriminatório, guia a construção de práticas pedagógicas educativo-humanistas. Os aportes teórico-conceituais trazidos pela EDH fornecem metodologias que – como na produção analisada – convivem com a diversidade que (re)constrói ininterruptamente a Educação. Vê-se que os processos pedagógicos balizados e originários da EDH rompem com paradigmas contemporâneos da Educação a partir da junção da “unidade” e da “multiplicidade” do fazer pedagógico.

5. *Educação em direitos humanos enquanto nota para uma nova noção de educação e cidadania.* Dentre as produções presentes na base de dados da ANDHEP um único estudo

(MELLO NETO; AGNOLETI, 2009) tematiza a ideia de cidadania a partir da transversalidade da EDH. A pesquisa reforça a noção de cidadania *a partir e na* (re)construção do discurso educacional. Vê-se nesta pesquisa a idealização de que a Educação concretiza-se também por meio da mobilização e o movimento pela “educação de qualidade” passa a ser reflexo, igualmente, da noção de cidadania que permeia o processo de aquisição do conhecimento.

A EDH, na pesquisa analisada, surge como a possibilidade de “quebra” com os preceitos hegemônicos que perfazem o pensamento educacional contemporâneo. Ainda, na afirmação das noções de uma educação educativo-humanística, a EDH (re)orienta estratégias e instrumentos e os direciona à participação dos agentes educacionais na propagação da importância e da relevância desse modelo alternativo de educação – em/para os Direitos Humanos – enquanto instrumento de consolidação da cidadania.

Estes seriam, em síntese, os principais diálogos que podem ser apresentados tendo como base a análise das produções científicas presentes na base de dados da ANDHEP no ano de 2009.

Passaremos a analisar as produções científicas presentes na base de dados da ANDHEP com relação ao ano de 2012. Direcionaremos nossa apreciação sobre as onze pesquisas apresentadas no *GT Ensino e Educação em Direitos Humanos*, do VII Encontro Anual desta Associação de Pesquisa.

Produções Científicas ANDHEP (2012) por Categorias e Subcategorias Temáticas

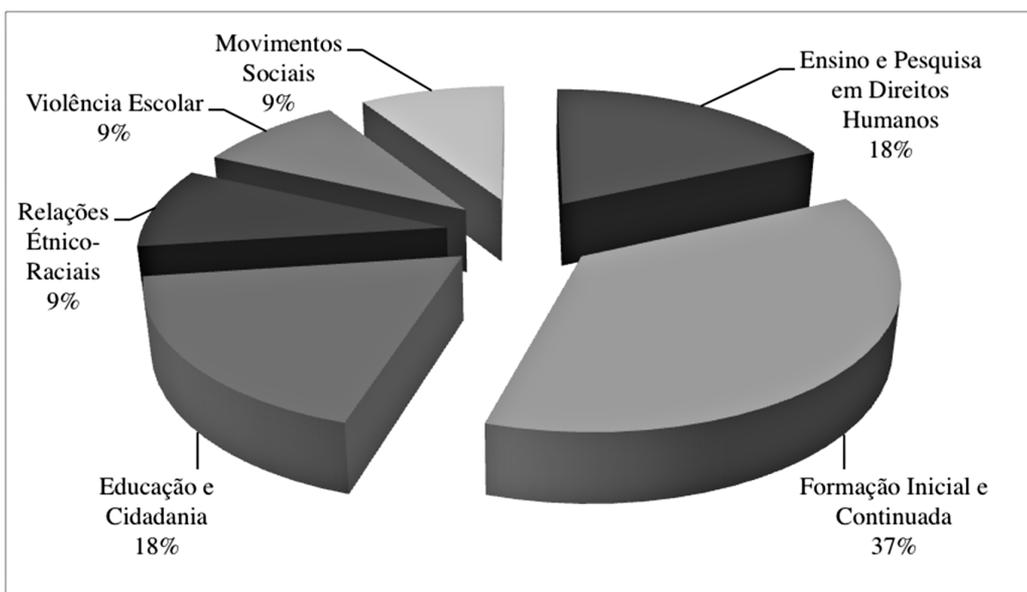
Área de Concentração e Categorias Temáticas	Quantidade	Produções ANDHEP - 2009 Subcategorias Temáticas
<i>Educação em Direitos Humanos</i>		
Ensino e Pesquisa em DH	02	Estudo 01: Ensino. Pesquisa Direitos Humanos. Levantamento de Produção Científica no Brasil. Estudo 02: Ensino Superior. Direitos Humanos. Tendências. Desafios.
Formação Inicial e Continuada	04	Estudo 01: Direitos Humanos. Educação Básica. Metodologias. Transversalidade. Estudo 02: Currículo. Universalismo. Relativismo. Formação em Educação em Direitos Humanos. Estudo 03: Cultura. Diversidade Religiosa. Diversidade. Escola. Educação em Direitos Humanos. Estudo 04: Pedagogia de Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos. Práticas Sociais.

Educação e Cidadania	02	Estudo 01: Educação em/para Direitos Humanos. Cidadania. Comitês de Estaduais de Educação em Direitos Humanos. Estudo 02: Direitos Humanos. Democracia Participativa. Cidadania. Fóruns de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente.
Relações Étnico-Raciais	01	Estudo 01: Lei 10.639/03. Educação em Direitos Humanos. Relações Étnico-Raciais.
Violência Escolar	01	Estudo 01: Violência. Escola. Educação em Direitos Humanos. Fazer Pedagógico.
Movimentos Sociais	01	Estudo 01: Sociedade Civil. Extensão Universitária. Práticas Sociais. Direitos Humanos.

Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Pelas possíveis respostas aos descritores deste estudo, observa-se no ano de 2012 a seguinte distribuição da produção científica quanto ao grande tema “direitos humanos” a partir das produções oriundas da EDH:

GT - Ensino e Educação em Direitos Humanos - por Subcategorias Temáticas



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Serão construídas algumas outras considerações sobre o tratamento de algumas temáticas nas/pelas pesquisas apresentadas na ANDHEP no ano de 2012. Quanto à maneira pela qual são apresentadas as categorias e subcategorias temáticas das investigações descritas acima, estas surgem como forma de apontar-se para as *principais experiências* ilustradas nos estudos presentes na base de dados.

Nesta perspectiva, outras seis áreas de concentração são identificadas em relação a esses estudos:

1. *Ensino e pesquisa na/para a afirmação da educação em direitos humanos na universidade;*
2. *Formar para aperfeiçoar: a educação em direitos humanos enquanto mecanismo de mudança da socioeducacional;*
3. *Educação em direitos humanos enquanto “ideário político-cidadão”;*
4. *Práticas pedagógicas educativo-humanistas e as relações étnico-raciais;*
5. *A educação em direitos humanos na construção de pedagogias de lutas;*
6. *(Re)leituras da violência escolar a partir da educação em direitos humanos*

1. *Ensino e pesquisa na/para a afirmação da educação em direitos humanos na universidade.* Os dois trabalhos discutem o Ensino e Pesquisa no campo da Educação em Direitos e dos próprios Direitos Humanos, apontando para um cenário de necessária afirmação deste campo do saber na formação superior.

Por um lado, a prática da pesquisa é evidenciada em um dos estudos (UNBEHAUM; LEÃO; FEITOSA, 2012), como sendo um espaço privilegiado para a redefinição de formações superiores tradicionais, como é o caso dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* de Direito. E, em outra dimensão, assume a noção de que às demandas sociais, políticas e teóricas contemporâneas do campo dos direitos humanos, surgidas no cenário da investigação acadêmica, perpassam a necessária abordagem da EDH enquanto elemento fundante destas conjecturas.

Na outra pesquisa que relaciona a EDH e o Ensino, os autores (ZENAIDE; TOSI, 2012) fazem uso de construções históricas, contemporâneas – também dos desafios existentes no campo da formação superior – para discutir a necessidade de inserção de paradigmas educativo-humanistas no eixo ensino-pesquisa-extensão que, hoje, constrói a política formativa na universidade.

2. *Formar para aperfeiçoar: a educação em direitos humanos enquanto mecanismo de mudança da socioeducacional.* Assim como no ano de 2009, uma constância nas produções científicas discute a formação inicial e continuada em Educação em Direitos Humanos. No ano de 2012, quatro pesquisas voltam-se a esta discussão.

Vê-se que as pesquisas analisadas neste ano apontam para a multiplicidade de assuntos secundários que permeiam a formação em/para os Direitos Humanos. Uma destas discussões trata das concepções teórico-conceituais sobre *currículo no campo dos Direitos Humanos*. A análise da única pesquisa volta a este debate (SILVA, 2012) e remete-nos aos paradoxos que envolvem a própria ideia de universalidade e de particularidade dos Direitos

Humanos. Vê-se nesta produção científica que o campo curricular da EDH também carece de ajustamentos que traduzam o cerne e a diversidade deste campo.

Um importante assunto, levantado em dois dos estudos que tratam sobre formação continuada e inicial em Direitos Humanos, é a “pedagogia”, o “fazer”, a metodologia que norteia – ou não – a prática pedagógica da Educação em Direitos Humanos. Na análise de ambos os estudos (MONTEIRO; GRACIANI, 2012), (MAFRA; LIPOVETSKY; BROCHADO, 2012) vê-se a necessidade de que sejam continuamente pensados os parâmetros que norteiam a inserção de políticas voltadas à EDH na escola e fora dela. Ao mesmo tempo, as pesquisas enfatizam a ideia de que é possível e necessário buscar-se um projeto pedagógico sob um viés democrático-coletivo, cidadão e humanista nos contextos aprendentes, pautados na educação em/para os direitos humanos.

A configuração formativa em/para os direitos humanos tem se constituído nos espaços escolares como forma de administrar e disseminar práticas que consolidem discussões acerca de uma cultura de respeito e aceitação ao *outro*¹⁶. Assim, a formação educativo-humanista é interligada a questões cotidianas como forma de instrumentalizar os discursos que constroem a EDH. Num dos trabalhos analisados (CECCHETTI; OLIVEIRA, 2012) esta prática é direcionada à consolidação de um espaço escolar – com convivência na diversidade (cultural, religiosa, humana) – afirmador do projeto dos Direitos Humanos na formação educacional.

3. *Educação em direitos humanos enquanto “ideário político-cidadão”*. Duas produções científicas, presentes na base de dados da ANDHEP no ano de 2012, relacionam a formação em/para os Direitos e a Cidadania, apontando para a EDH enquanto afirmadora de um projeto democrático-participativo.

A análise desses estudos (PINI; 2012), (SOUSA, 2012) evidencia que os espaços voltados à mudança social têm assumido a “marca” da EDH. Seja na própria Educação ou na sociedade, a construção de cenários de diálogo e de atividades em Direitos Humanos tem buscado romper com os padrões educacionais-normativos-sociais que não mediam um saber coletivo¹⁷ e que segregam e rompem com a própria noção de coletividade.

4. *Práticas pedagógicas educativo-humanistas e as relações étnico-raciais*. A escola ainda tem sido para muitos sujeitos um não lugar¹⁸. Há uma produção científica, que relaciona as questões étnico-raciais no contexto escolar (LIMA, 2012) e busca na EDH per-

16 Apoiamo-nos nas ideias Dussel (2000) que aponta para a necessidade do rompimento destas simetrias de poder, na alternativa de reconhecimento do *Outro*, num plano anterior, como possibilidade e constituição do “*eu próprio*” enquanto reflexivamente valioso, que passa a ser o fundamento do ato de justiça para com o *Outro* na contemporaneidade.

17 Tomamos a noção de que todo e qualquer espaço de aprendizado educativo-humanista (formal ou não formal) que se apresenta enquanto ambiente favorecedor da vivência de uma cultura política atrelada aos direitos humanos e de construção da democracia participativa, deve ser permeado pelas metodologias da Educação em Direitos Humanos. Adotamos como referência as ideias de trazidas por Silva (1997) que traduz o legado da Educação em Direitos Humanos também como sendo o de construir pedagógica, participativa e democraticamente, um contexto formativo em/para os Direitos Humanos.

18 Ideia construída nos escritos freireanos (FREIRE, 2005) para relacionar aspectos das relações de subjugação.

ceber os parâmetros que convergem e se instituem enquanto mecanismos de uma ação inclusivo-libertadora. Assim, a autora aponta para uma nova hermenêutica à EDH, a de ser norteadora de diretrizes normativas preexistentes. É clara a direção tomada no estudo analisado no sentido de evidenciar que as práticas educativo-humanistas são, por essência, balizadoras de inúmeras outras práticas pedagógicas.

5. *A Educação em direitos humanos na construção de pedagogias de luta.* A única produção científica (COSTA; NUNES, 2012), que relaciona a EDH às práticas socioeducacionais no âmbito dos movimentos sociais, aduz a politização dos saberes destes grupos a partir da educação em/para os Direitos Humanos. Discute-se a visão de que ao longo da história, nominou-se a universidade como único espaço válido para construção de discursos e verdades legítimas, descredenciando os saberes oriundos dos movimentos sociais.

A pesquisa analisada desponta para a ideia de que, por meio da extensão universitária, a universidade pode dialogar com os saberes produzidos nos contextos de luta social, que por muitos ainda são vistos como marginais¹⁹. E coloca a EDH como mediadora desta relação de forças, que, unidas, reafirmam o ideário dos direitos humanos na sociedade e nos espaços acadêmicos.

6. *(Re)leituras da Violência escolar a partir da educação em direitos humanos.* Uma única produção científica (SILVA; SEFFNER, 2012) problematiza o fenômeno da violência escolar à luz da EDH. Esta pesquisa aponta para as práticas educativo-humanistas no cotidiano escolar – planejadas ou advindas das experiências do professor –, direcionadas a solucionar questões ligadas a violência escolar.

Algumas reflexões

Acreditamos que esta investigação sobre pesquisas sobre EDH aponta muito mais para inquietações do que para respostas. (Re)pensar o *modus* pelo qual os direitos humanos vêm sendo investigados trata-se de um trabalho não só de ordem teórico-epistêmica, mas também relacionado a inúmeras outras questões cotidianas inerentes a própria pesquisa científica. No entanto, a realização deste estudo permite-nos lançar mão de algumas considerações.

Inicialmente, no que diz respeito à pesquisa no campo da educação em direitos, acredita-se que esta área do conhecimento mostra-se como um processo viável à investigação de violações, de fundamentos e de conhecimentos de experiências acerca dos direitos humanos. E os estudos nesse campo também representam, igualmente, um método de afirmação teórico-metodológica destes direitos. Este viés da investigação científica incide, precisamente, na construção e na troca de saberes e conhecimentos dos diferentes sujeitos e setores que convivem com o contexto humanista. Toda a dialogicidade intrínseca a EDH transfere-se à construção de sentidos e significados que não apenas auxiliam na descrição de um dado objeto, mas, enriquecem a pesquisa científica como um todo.

19 A busca por um pensamento neutro e hegemônico construiu estruturas e discursos que deram conta de distanciar a educação das lutas sociais (LAGE, 2013).

Ousaríamos dizer que as pesquisas sobre o grande tema “direitos humanos” e a partir da EDH, subjetivamente, caminham para objetivos político-organizativos como forma de fortalecer não apenas a discussão acadêmica, mas também as lutas e a resignação nos múltiplos segmentos sociais.

No que diz respeito à abordagem dos diferentes assuntos ligados aos direitos humanos, os resultados – mesmo que parciais – obtidos neste estudo, indicam um panorama no qual as temáticas sobre Educação em Direitos Humanos têm, de forma genérica, apontado para discussões acerca da *Formação inicial e continuada em direitos humanos*. A análise também demonstra a presente recorrência de pesquisas sobre *Acesso à justiça; Assessoria jurídica popular; Sistema penitenciário e cidadania e inclusão social*.

Certamente, a amplidão ou não de temas que podem ser analisados a partir das produções, é acompanhada por dois importantes fatores:

- Ainda é preciso ser melhor difundida política, geográfica e institucionalmente as discussões que fundam a área do conhecimento dos direitos humanos e da própria EDH. Há um forte e preocupante desconhecimento e falta de acesso a estes assuntos não só na sociedade como um todo, mas também, e principalmente, na universidade;
- multiplicidade, recorrência e urgência dos diversos subtemas do grande grupo dos “direitos humanos” desafiam-nos, cotidianamente, a novas leituras e a interpretações destes acontecimentos e fenômenos. Isso nos leva a crer que a EDH ainda está – ou vem sendo – amoldada a esta possibilidade, mas que, de modo satisfatório, vem se mostrando como uma indispensável ferramenta ao cenário acadêmico-social;

A leitura sobre a produção científica acerca do tema “direitos humanos” nas produções sobre Educação em Direitos Humanos na ANDHEP, nos anos elegidos, nos permite apontar para um horizonte no qual a temática humanista convive com a urgência de tratamento de inúmeros subtemas contemporâneos, questões polêmicas e ainda muito divergentes. A nosso ver, é a atualidade do cotidiano vivido, observado e revelador das violações destes direitos que influi no surgimento de pesquisas sobre as múltiplas temáticas dos DH. No entanto, a EDH tem conseguido enviesar estas discussões de modo inter/trans/multi-disciplinar com um olhar sensível e “humano”.

Não acreditamos haver uma ordem de importância ou de preferências na recorrência das áreas de concentração de estudo dos DH, mas talvez não tenha sido ainda construída satisfatoriamente uma relação teórico-conceitual entre estes dois campos – a EDH e os DH – de modo que se permita uma leitura mais completa e humanista dos DH. Afinal, esses dois grandes assuntos estão, cotidianamente, interligados.

Portanto, é nesse sentido que este estudo dirige-se a uma proposta de apontamentos iniciais. Acreditamos ser preciso destacar-se a importância de uma “leitura educativo-humanística” dos DH para então poder-se pensar e aplicar pesquisas deste feitio nos âmbitos de promoção/afirmação destes direitos. E que assim, a partir da EDH, os DH assumam a potencialidade de contribuir para outra compreensão e produção de conhecimentos acerca do “humano”.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Alberto F.; TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez. Gilbert Durand e a pedagogia do imaginário. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 4, p. 7-13, out./dez. PUCRS, 2009.

BRASIL. SEDH. CNEDH. *Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: SEDH; MEC; MJ; UNESCO, 2006.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa, Edições 70, 1977.

CANDAU, Vera M. Educação em direitos humanos: desafios atuais. In: SILVEIRA, Rosa Maria G. et al. (Orgs.). *Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: EDUFPPB, 2007.

CARBONARI, Paulo César. Educação popular em Direitos Humanos: aproximações e comentários ao PNEDH. In: SILVA, Aida M. Monteiro; TAVARES, Celma (Orgs.). *Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2010, 85-110.

_____. Educação em Direitos Humanos: esboço de reflexão conceitual. In: BITTAR, Eduardo C. B. *Direitos humanos no século XXI: cenários de tensão*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

_____. Democracia e Direitos Humanos: reflexões para uma agenda substantiva e abusada. In: BITTAR, Eduardo C. B.; TOSI, Giuseppe (Orgs.). *Democracia e educação em direitos humanos numa época de insegurança*. João Pessoa: ANDHEP-EDUFPPB, 2007.

DUSSEL, Enrique. *Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão*. Petrópolis: Vozes, 2000.

ESCOBAR, Arturo. *Mundos y conocimientos de outro modo: el programa de investigación de modernidad/colonialidad latinoamericano*. Tabula Rasa, n.1, jan./dez., Bogotá/Colômbia, 2008, 51-86.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia no cotidiano do professor*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

FORTES, Erasto. Apresentação. In: SILVA, Aida M. Monteiro; TAVARES, Celma (Orgs.). *Políticas e Fundamentos da Educação em Direitos Humanos*. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. *Movimentos sociais na contemporaneidade*. Revista Brasileira de Educação, v. 16, n. 47, maio-agosto, São Paulo, 2011.

LAGE, Allene. *Educação e movimentos sociais*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2013.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo, EPU, 1986.

MIGNOLO, Walter D. La opción descolonial. *Revista Letral*, n. 01, Duke University, 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Se Deus fosse um ativista dos direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, Aida M. M. Educação para a cidadania: solução ou sonho impossível? In: LERNER, Júlio (org.). *Cidadania, verso e reverso*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1997.

_____. *A escola pública e a formação da cidadania: limites e possibilidades*. Tese (Doutorado em Educação). 222 fls. Faculdade de Educação – Universidade de São Paulo, 2000.

VIOLA, Sólton E. Annes. Políticas de Educação em Direitos Humanos. In: SILVA, Aida M. Monteiro; TAVARES, Celma (Orgs.). *Políticas e fundamentos da educação em direitos humanos*. São Paulo: Cortez, 2010, p. 15-40.

ZENAIDE, Maria de N. T. A extensão universitária em direitos humanos. In: _____ et al. *A formação em direitos humanos na universidade: ensino, pesquisa e extensão*. João Pessoa: EDUFPB, 2006, p. 389-413.

